

RITO CARA-PÁLIDA

LARISSA MALTY E CLARICE CARDELL ENCENAM HOJE NO MEMORIAL DOS POVOS INDÍGENAS O ESPETÁCULO KOIKWA, UM BURACO NO CÉU

Raphael Mendes

ANGELICA TORRES

Larissa Malty e Clarice Cardell têm muito mais do que nomes sonoramente artísticos. Têm talento, garra, competência e seriedade de trabalho muito bem provados a quem for assistir o espetáculo *Koikwa, Um Buraco No Céu*, que encenam, a partir de hoje, às 21h00, no espaço aberto interno do Memorial dos Povos Indígenas. Resultado de aplicada pesquisa teórica e de campo sobre a concepção mitológica existencial da nação Caiapó - realizada durante um ano e meio entre a UnB e a aldeia Xicrim-Cateté (Sul do Pará) - a montagem é ambiciosa desde a concepção de narrativa cênica a batalha pela ocupação, uso e ambientação do museu projetado por Oscar Niemeyer - um dos imbróglis patrimoniais do GDF, às moscas desde suas origens.

Colegas de faculdade e cúmplices na pesquisa de uma dicção própria em linguagem corporal e gestual a partir do estudo de mitos, as duas atrizes de 24 anos montaram *Rapunzel* no ano passado como projeto de diplomação de Clarice no curso de Interpretação Teatral da UnB. Agora é a vez de Larissa mostrar o profissionalismo com que oficializa a carreira. Para a estruturação de *Koikwa* (pronuncia-se cõicua), as duas se cercaram de cuidados profissionais.

A coreógrafa Márcia Duarte (ex-Endança), o antropólogo Adolfo Neves (da UnB) e três linguístas de Belém deram respaldo teórico a pesquisa. O músico Luciano Marques, Lupa (ex-Akenaton e ex-Esquadron da Vida), trouxe da aldeia Xicrim a fonte melódica em que, "com um toque de branco", recria a bela trilha sonora que encorpa o espetáculo. O arquiteto Paulo Alves ambienta um cenário correto, de engenharia minimalista, e improvisou arquibancada com 300 tocos para acomodação da platéia em torno da "taba". A preparação das atrizes e a narração em off são de Murilo Grossi. Zé Regino (ex-Celero das Antas) assina a sensível amarração geral do espetáculo, que dura uma hora sob a apoteótica coluna que esburaca o céu do Memorial.



Larissa Malty interpreta o ente masculino, com o corpo e o rosto pintados dentro da estética Caiapó, em um ritual dramático, mas perpassado por um toque sutil de humor

Platéias - Cara pálida que já esteve em aldeia indígena aprova o espetáculo pela plástica, delicadeza e respeito de sua ordenação. Resta saber se as platéias das três tribos Caiapó que vão assisti-lo em setembro em suas próprias aldeias, gostarão de se ver espelhadas na releitura artística de duas ousadas mulheres brancas. Larissa Malty e Clarice Cardell interpretam cerca de 15 personagens ao longo das

oito cenas e um rito de celebração em torno dos mitos Caiapó, como o das origens do xamã, da noite e do homem branco.

Mas na lapidação gestual de todos os personagens pelas duas atrizes, é sobretudo o índio que se sobressai como ser humano em flagrantes do seu cotidiano. A bela Larissa Malty incorpora o ente masculino com segurança e magnetismo na condução do ritual poético e dramati-

co, embora recheado de humor sutil. Clarice, a força feminina na maior parte das cenas, atua como uma harmônica coadjuvante. Usando apenas um tapaxexo, com o corpo e o rosto pintados à estética Caiapó, as duas se expressam em "caiapês" - idioma desenvolvido por elas ao verificarem, foneticamente, como aqueles índios se expressariam se falassem em português.

■ **KAIKWA - UM BURACO NO CÉU** - Espetáculo teatral concebido e interpretado por Larissa Malty e Clarice Cardell. Direção de Zé Regino. Patrocínio da CEB. Estreia hoje, às 21h00, no Memorial dos Povos Indígenas (em frente ao Memorial JK). Em cartaz neste e no próximo fim-de-semana. Ingressos gratuitos, retirados na bilheteria do Teatro Nacional.

PUBLICADO EM:
9 AGO 1996

JORNAL DE BRASÍLIA
BRASÍLIA - DF

LUX JORNAL

97

CADERNO 2

1227

4468